

Año: XXIV, N° 1-Vol.1- 2015

International Journal of Developmental  
and Educational Psychology

# INFAD

Revista de Psicología

**Infancia y Adolescencia en  
un mundo en crisis y cambio**



Edita:  
Asociación Nacional de  
Psicología Evolutiva y Educativa  
de la Infancia, Adolescencia, Mayores y  
Discapacidad  
(INFAD)

**Año XXIV Número 1 (2012 Volumen 1)**

**Primer año de edición de la Revista: Año 1989**

**Lugar de edición Actual (Sede Social): Badajoz**

Edita:

Asociación de Psicología Evolutiva y Educativa de la Infancia y de la Adolescencia (INFAD de Psicología)

Urbanización Universitaria, nº 36

06006 Badajoz

España

Tfno y fax +34 924 289482

e-mail: [revistainfad@gmail.com](mailto:revistainfad@gmail.com)

<b>Título abreviado</b>	Infad. Psicol. Infanc. Adolesc.
<b>ISSN</b>	0214-9877
<b>Año comienzo</b>	1989
<b>Periodicidad</b>	Semestral
<b>Editor</b>	Infad de Psicología
<b>Lugar de edición</b>	Badajoz
<b>Soporte</b>	Impresa
<b>Apertura exterior de los autores</b>	Sí
<b>Fecha de actualización</b>	26/04/2005

© INFAD y sus autores.

Los derechos de copyright de los artículos publicados, pertenecen a INFAD: Revista de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology. Cualquier otro beneficio derivado de las investigaciones publicadas pertenecen a los autores. Cualquier persona física o jurídica que desee reimprimir parte o la totalidad de algún artículo, deberá obtener permiso escrito del Editor, quien otorgará dicho permiso con el consentimiento del autor.

Los autores asumen la plena responsabilidad ideológica de sus trabajos

Area Temática ISOC: Psicología

Area de Conocimiento: Psicología Evolutiva y de la Educación

D.L.: BA-126-2012

ISSN 0214-9877

Imprime: Indugrafic

**CONFLICTS, ACADEMIC ACHIEVEMENT  
AND STUDENTS' PERCEPTION OF SUPPORT IN SCHOOL  
CONFLITOS, RENDIMENTO ACADÉMICO E PERCEÇÃO DE APOIO DOS ALUNOS NA ESCOLA**

**Ana Paula Quintela de Moura Ildfonso [1], Feliciano Henrique Veiga [2]**

[1] Professora no Agrupamento de Escolas Avelar Brotero – Odivelas - Portugal.  
Morada: R. Major Caldas Xavier, 13 2º dtº - 2675-312 Odivelas – Portugal  
Tel: 936666976. alawahr@sapo.pt

[2] Universidade de Lisboa, Instituto de Educação - Portugal. fhveiga@ie.ul.pt

*Fecha de recepción: 11 de enero de 2012  
Fecha de admisión: 15 de marzo de 2012*

## RESUMO

A crescente complexidade e a conflitualidade da sociedade reflectem-se na escola, onde as situações conflituais são cada vez mais frequentes exigindo dela, enquanto organização, respostas adaptadas à realidade que a constitui e em que está inserida. O objetivo deste estudo foi procurar respostas para o seguinte *problema geral*: Como é que os alunos do ensino básico percebem os conflitos na escola? Mais especificamente, o estudo aqui apresentado incidiu nas seguintes questões de estudo: Q1 - Que relação existe entre os itens dos conflitos e o rendimento escolar dos alunos a disciplinas fundamentais? Q2 - Que relação existe entre os itens dos conflitos e factores escolares específicos (percepção de apoio dos professores e colegas)? A amostra foi constituída por alunos do 6º e 9º ano de escolaridade, num total de 211 sujeitos. Para a avaliação da percepção dos conflitos na escola, utilizou-se um questionário, adaptado do "Cuestionario de Convivencia Escolar" (Cangas et al., 2007). A análise dos resultados permitiu encontrar relações entre as variáveis consideradas. O estudo inclui a discussão dos resultados e a sua comparação com outras investigações.

**Palavras-chave:** conflitos na escola, resolução de conflitos

## ABSTRACT

The increasing complexity and conflict in society are reflected in school, where the conflict situations are more frequent, demanding answers adapted to the specific reality in which is inserted. The aim of this study was to find answers for the following general problem: How do the students of the basic school percept the conflicts at school? More specifically, this study focused in the following study questions: Q1 – What relationship exists between the items of conflicts and the performance of students in core disciplines? Q2 - What relationship exists between the items of conflicts and specific school factors (perception of support from teachers and colleagues)? The sample

## CONFLITOS, RENDIMENTO ACADÊMICO E PERCEÇÃO DE APOIO DOS ALUNOS NA ESCOLA

consisted of students from 6th and 9th grade, a total of 211 subjects. To evaluate the perception of conflicts in school, we used a questionnaire, adapted from "Cuestionario de Convivencia Escolar" (Cangas, et al., 2007). The results allowed finding differences between variables considered. The study includes a discussion of results and their comparison with other investigations, citing the need for further research, according to new contexts and throughout schooling.

**Keywords:** conflicts in school, conflict resolution.

### INTRODUÇÃO

A crescente complexidade e a conflitualidade da sociedade reflectem-se na escola, onde as situações conflituais são cada vez mais frequentes exigindo dela, enquanto organização, respostas adaptadas à realidade que a constitui e em que está inserida. O levantamento de situações e de perspectivas acerca do conflito, nos seus múltiplos aspectos, constitui-se como um contributo para a compreensão do fenómeno e construção de metodologias de intervenção. O objectivo deste estudo foi procurar respostas para o seguinte *problema geral*: Como é que os alunos do ensino básico percebem os conflitos na escola? Mais especificamente, o estudo aqui apresentado incidiu nas seguintes questões de estudo: Q1 - Que relação existe entre os itens dos conflitos e o rendimento escolar dos alunos a disciplinas fundamentais? Q2 - Que relação existe entre os itens dos conflitos e factores escolares específicos (percepção de apoio dos professores e colegas)?

Na revisão da literatura sobre as variáveis referidas, destacam-se alguns estudos. (Amado & Freire, 2009; Blaya, 2002; Blaya, 2008; Caldeira & Veiga, 2011; Blaya 2008; Cangas, Gázquez, Pérez-Fuentes, Padilla & Miras, 2007). Segundo Nascimento (2003), a maioria dos conflitos, especialmente em escolas suburbanas, estão relacionados com a posse e o acesso a bens materiais, a existência de preferências divergentes, o envolvimento em disputas no recreio, conflitos quanto à realização dos trabalhos escolares e quanto à definição do número de ordem para a participação pessoal em actividades. O género e a idade têm influência nas causas, mais ligadas, entre os nove e os doze anos, às condições e circunstâncias da interacção e às emoções associadas, e na adolescência a questões de desconfiança (Nascimento 2003; Ortega y del Rey, 2003; Veiga, 2001; 2007; Estrela, 2007; Freire, 2011; Musitu, Veiga., Lila, Martínez, Herrero, & Estévez, 2003). Blaya (2008) apresenta algumas experiências desenvolvidas neste âmbito em França, nos últimos anos, enquadrando os programas em duas grandes categorias: 1 – Os que se dirigem aos indivíduos; 2 – Os que têm como alvo a comunidade escolar no seu todo. Aponta como características comuns aos programas avaliados como eficazes. Num estudo levado a cabo em Portugal sobre percepções dos alunos dos seus direitos (Veiga, 2001), verifica-se que a percepção da importância dos seus direitos pelos alunos é maior do que a percepção da sua efectiva existência, tanto na escola como em casa. Vários outros estudos vão no sentido da relação esperada entre a variável conflitos e as variáveis rendimento e apoio escolar (Cangas, Gázquez, Pérez-Fuentes, Padilla & Miras, 2007; Nascimento 2003; Ortega y del Rey, 2003; Veiga, 2001; 2007). Passemos à apresentação da metodologia usada no presente estudo.

### METODOLOGIA

#### Amostra

Neste estudo participaram 211 alunos do 6º e do 9º ano de escolaridade, de três escolas da periferia de Lisboa, mais precisamente dos concelhos de Odivelas e Amadora, sendo 124 do género feminino, correspondendo a 58,8% dos indivíduos, e 87 do género masculino, correspondendo a 41,2% dos indivíduos.

Os alunos destas escolas provêm, de um modo geral, de um meio socialmente deprimido, com fracos recursos materiais e elevado número de situações de desestruturação familiar.

### **Instrumento**

Foi utilizado um questionário constituído por questões de resposta fechada. Este questionário tem como base o "Cuestionario de Convivencia Escolar (alumnos/as)", elaborado por Gangas, Gázquez, Pérez-Fuentes, Padilla e Miras (2007), a partir de um outro, este de Ortega y del Rey (2003), para um estudo realizado em quatro países europeus - Espanha, França, Áustria e Hungria - numa amostra de 1629 alunos. Consta de 26 itens referentes a 13 situações de conflitos que afectam as escolas: nos treze primeiros é pedido aos alunos que avaliem em que medida determinados conflitos acontecem na sua escola e nos treze itens seguintes que avaliem em que medida esses mesmos conflitos os afectam pessoalmente. É utilizada uma escala ordinal de avaliação quanto à frequência dos conflitos, com quatro opções de resposta para cada item: 1 - nada; 2 - pouco; 3 - regular; 4 - muito. O questionário apresenta ainda catorze questões suplementares sobre a resolução de conflitos e sobre comportamentos do aluno relativamente aos seus pares, ou por ele sentidos, em ambiente escolar. Deste questionário, foram extraídas diversas questões.

A primeira e a segunda dimensão são constituídas por dezassete itens cada uma. Destes, os treze primeiros são os que constam do "Cuestionario de Convivencia Escolar (alumnos/as)". Os quatro itens suplementares - "14 - Há alunos que intimidam/ ameaçam outros"; "15 - Há alunos que tiram coisas a outros"; "16 - Há alunos que intimidam sexualmente outros"; "17 - Conflitos entre alunos e auxiliares" - foram propostos pela investigadora, após análise das entrevistas abertas realizadas a alguns alunos. A terceira dimensão, a resolução de conflitos, é constituída por 12 itens. Quatro destes provêm também do "Cuestionario de Convivencia Escolar (alumnos/as)": "01 - Quando tens conflitos com algum colega, procuras quem te possa ajudar a resolvê-los"; "02 - Quando tens um conflito com alguém, tentas perceber o que o outro está a pensar"; "03. Os professores intervêm na resolução de conflitos"; "06. Os alunos intervêm na resolução de conflitos". A estes, acrescentaram-se os outros oito itens, atendendo a outros intervenientes possíveis na resolução de conflitos nas escolas, considerados como de importância para os objectivos deste estudo. Tal como no questionário original, é utilizada uma escala de avaliação tipo Likert, com quatro opções de resposta para cada item: 1 - nada; 2 - pouco; 3 - regular; 4 - muito.

### **Procedimento**

As escolas foram contactadas através dos respectivos Conselhos Executivos, a quem se entregou uma carta de apresentação, o questionário e a autorização para os encarregados de educação dos alunos, na qual também se apresentava o investigador e se explicava a que se destinava o questionário. Quatro outras escolas da mesma região foram contactadas, através dos respectivos Conselhos Executivos, mas não se mostraram disponíveis para participar.

Os alunos participaram voluntariamente, pelo que nem todos os alunos de cada turma responderam ao questionário. Este foi preenchido durante as aulas de Formação Cívica.

## **RESULTADOS**

Nos próximos quadros apresenta-se os resultados correlacionais obtidos entre disciplinas específicas e a relação dos alunos com os professores e colegas. Foi utilizado o método estatístico de correlações de Pearson que permite relacionar duas variáveis quantitativas, assim como a direcção dessa correlação, positiva ou negativa.

## CONFLITOS, RENDIMENTO ACADÊMICO E PERCEÇÃO DE APOIO DOS ALUNOS NA ESCOLA

### Conflitos e o rendimento escolar

Os quadros 1, 2 e 3 mostram o resultado da análise de correlação de Pearson quanto à questão 1 (“Que relação existe entre as dimensões dos conflitos nas escolas e o rendimento escolar dos alunos a disciplinas específicas?”), abordando, cada um, uma dimensão diferente: no Quadro 1 a dimensão abordada é a percepção dos alunos sobre os conflitos na escola que os afectam pessoalmente; no quadro 2 foca-se a dimensão da percepção dos alunos sobre os conflitos que acontecem na escola; no Quadro 3 aborda-se a dimensão da percepção dos alunos quanto à resolução dos conflitos na escola. As disciplinas consideradas foram Matemática, Português, História e Ciências.

Pode-se verificar, através do quadro 1, correlações negativas nos itens 08, 09 e 10, referentes a percepções sobre a actuação dos professores (08 e 09) e a motivação dos alunos (10). No item 08, há uma correlação de  $-0,186$  ( $p < 0,01$ ) com o rendimento a Ciências e de  $-0,138$  ( $p < 0,05$ ) com o rendimento total às quatro disciplinas consideradas (RendTot4). O item 09 apresenta três correlações negativas: de  $-0,211$  com a Matemática ( $p < 0,01$ ), de  $-0,178$  com o rendimento a Ciências ( $p < 0,05$ ) e de  $-0,190$  com o rendimento total às quatro disciplinas ( $p < 0,01$ ). Quanto ao item 10, há uma correlação de  $-0,153$  ( $p < 0,05$ ) com o rendimento a Português.

Nenhum destes itens se refere directamente a conflitos entre pares. Os três itens estão mais relacionados com atitudes perante a escola, incluindo o relacionamento com os professores. Parece assim que os alunos com melhores rendimentos escolares se sentem pouco afectados pelos conflitos entre pares e que têm, de um modo geral, uma atitude mais positiva perante os professores e a escola, já que todas as correlações que se obtiveram relativamente a estes itens são negativas.

O Quadro 2 mostra as correlações entre as percepções dos alunos acerca dos conflitos que acontecem na escola e o rendimento escolar nas disciplinas atrás referidas. Encontram-se correlações positivas com significância estatística de nível inferior ( $p < 0,05$ ) em apenas três itens: entre o item 04 (“Os alunos insultam-se”) e o rendimento a Português; entre o item 12 (“Consumo ou presença de drogas”) e o rendimento a História; e entre o item 14 (“Há alunos que intimidam/ameaçam outros”) e o rendimento a Português, a História, a Ciências e o Rendimento total às quatro disciplinas. Este item foi o único a apresentar correlações com mais de uma disciplina, dando a entender que os alunos com melhor rendimento escolar, de um modo geral, são os que mais percebem a intimidação/ameaça na escola.

O Quadro 3 apresenta as correlações entre a percepção dos alunos acerca da resolução dos conflitos na escola e o rendimento às disciplinas específicas já referidas. Verificam-se correlações positivas, todas com elevado nível de significância ( $p < 0,01$ ), entre o item 01 (“Quando tens conflitos com algum colega, procuras alguém que te possa ajudar a resolvê-los”) e as quatro disciplinas consideradas. O mesmo se verifica no item 02 (“Quando tens um conflito com alguém, tentas perceber o que a outra pessoa está a pensar”), exceptuando o rendimento a História em que a correlação apresenta um nível de significância inferior ( $p < 0,05$ ). Ambos os itens se referem a atitudes pessoais face aos seus próprios conflitos. Encontram-se, ainda, correlações negativas com um nível de significância menor ( $p < 0,05$ ) entre o item 05 (“O Conselho Executivo da escola intervém na resolução de conflitos”) e o rendimento a Matemática e entre o item 08 – sobre intervenção dos funcionários – e o rendimento a Matemática, a História e o rendimento total às quatro disciplinas.

Parece, assim, que os alunos com melhores rendimentos escolares têm uma atitude mais positiva em relação à sua própria responsabilidade na resolução de conflitos. Parecem, também, ser mais críticos quanto à intervenção, ou falta dela, dos funcionários, já que todas as correlações neste item são negativas.

### Conflitos e a relação dos alunos com professores e colegas

Prescindido da apresentação de outros quadros, verificou-se que os resultados obtidos referentes à correlação entre os itens das três dimensões dos conflitos consideradas e a percepção dos alunos quanto à relação com os professores e colegas.

A dimensão analisada é a dos conflitos que afectam pessoalmente os alunos. Todas as correlações são positivas, embora o nível de significância varie, excepto entre o item 09 (“Os alunos pensam que os professores não os entendem”) e o RPC1 (“Na minha escola tenho um professor que se preocupa comigo”), correlação justificável já que é legítimo pensar que se os alunos têm a percepção que os professores se preocupam, não perceberão, em princípio, que os professores não os entendem. Apenas três outras correlações significativas se encontram para a relação com os professores (RPC1 e RPC3): o item 02 (“Falta de regras claras de convivência”) correlaciona-se positivamente, ainda que com um nível de significância menor ( $p < 0,05$ ), com RPC3 (Na minha escola há um professor que é simpático para mim”) e o item 07 (“Há alunos que não estão integrados”) correlaciona-se positivamente, também com um nível de significância inferior ( $p < 0,05$ ), com RPC1 (“Na minha escola tenho um professor que se preocupa comigo”) e com RPC3 (Na minha escola há um professor que é simpático para mim”), esta com um nível de significância mais elevado ( $p < 0,01$ ). Trata-se de itens em que o conflito entre pares não é tão declarado, pelo menos se os compararmos com os outros que apresentam correlações positivas com a percepção da relação com os colegas: “Na minha escola tenho um amigo que se preocupa realmente comigo” – RPC2 – apresenta correlações com os itens 04 (“Os alunos insultam-se”), 06 (“Há grupos que não se entendem”), 07 (“Há alunos que não estão integrados”) e com o 14 (“Há alunos que intimidam/ameaçam outros”), este com um nível de significância estatística superior ( $p < 0,01$ ). “...tenho um amigo um amigo com quem posso falar sobre os meus problemas” – RPC4 – correlaciona-se com os itens 11 (“Uso ou presença de objectos de agressão”) e com o item 14 (“Há alunos que intimidam/ameaçam outros”). O item 14 é o mais consistentemente correlacionado com a percepção da relação com os colegas já que apresenta correlações positivas – duas delas com nível de significância superior – com os três itens que se referem ao apoio dos amigos na escola (RPC2, RPC4 e RPC6).

Encontram-se correlações estatisticamente significativas entre os itens dos conflitos que acontecem nas escolas e a relação com os professores e colegas. Apenas duas correlações, ambas negativas, se referem à relação com os professores e, uma vez mais, reportam-se a itens em que o conflito entre pares é menos evidente, mas em que a intervenção do professor está subjacente: o item 02 (“Falta de regras claras de convivência”) e o item 09 (“Os alunos pensam que os professores não os entendem”) correlacionam-se negativamente com RPC1 (“Na minha escola tenho um professor que se preocupa comigo”) e com RPC5 (“Na minha escola há um professor que me ouve quando estou com problemas”) respectivamente.

O item da relação com os colegas mais fortemente correlacionado com os itens dos conflitos é o RPC2 (“Na minha escola tenho um amigo que se preocupa realmente comigo”) que apresenta correlações positivas com o item 02 (“Falta de regras claras de convivência”), 03 (“Palavras inadequadas na aula”), 04 (Os alunos insultam-se”), 05 (“Os alunos agridem-se”), 06 (“Há grupos que não se entendem”), 14 (“Há alunos que intimidam/ameaçam outros”) e 15 (“Há alunos que tiram coisas a outros”). Destes, apenas nos itens 03 e 06 a significância é de nível inferior ( $p < 0,05$ ). Mas também os outros itens da relação com os colegas se correlacionam positivamente com itens dos conflitos: RPC4 (“Na minha escola tenho um amigo com quem posso falar sobre os meus problemas”) está correlacionado com o item 02 (“Falta de regras claras de convivência”), 04 (Os alunos insultam-se”), 05 (“Os alunos agridem-se”) e 15 (“Há alunos que tiram coisas a outros”), enquanto RPC6 (“Na minha escola tenho um amigo que me ajuda quando estou com problemas”) se correlaciona com os itens 02 e 04.

Encontram-se as correlações significativas entre as percepções dos alunos acerca da resolução de conflitos na escola e a relação com professores e colegas, o panorama é diferente. Praticamente todos os itens da resolução de conflitos apresentam correlações – todas positivas – mas aqui muito mais consistentemente correlacionadas com os itens referentes à relação com os professores (RPC1, RPC3 e RPC5). Curiosamente, a intervenção dos professores na resolução de conflitos (item 03) cor-

## CONFLITOS, RENDIMENTO ACADÉMICO E PERCEÇÃO DE APOIO DOS ALUNOS NA ESCOLA

relaciona-se apenas com RPC1 (“Na minha escola tenho um professor que se preocupa comigo”) e com um nível de significância mais baixo ( $p < 0,05$ ). A relação com os colegas (RPC2 e RPC6) aparece correlacionada com a intervenção do director de turma (04) e do Conselho Executivo (05).

Estes dois itens da resolução de conflitos aparecem, aliás, correlacionados – a maioria com elevada significância estatística – com todos os itens da relação com professores e colegas, excepto RPC4 (“Na minha escola tenho um amigo com quem posso falar sobre os meus problemas”). Para além destes, apenas dois outros itens mostram correlações, aqui com RPC2, e têm que ver com a participação do próprio aluno: o item 02 (“Quando tens um conflito com alguém, tentas perceber o que o outro está a pensar”) e 10 (“Tu próprio colaboras na resolução de conflitos na escola”).

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos mostram-se consistentes com anteriores estudos (Amado & Freire, 2009; Blaya, 2002; Caldeira & Veiga, 2011). Os resultados nas correlações entre o itens dos conflitos e o rendimento escolar mostraram que os alunos com melhor rendimento escolar percebem com maior acuidade os conflitos que acontecem na escola, nomeadamente a intimidação/ameaça, os insultos e o consumo ou presença de drogas, embora não se sintam mais afectados por isso que os seus colegas.

No que respeita às correlações entre os itens dos conflitos e a percepção do apoio dos professores e colegas, verificou-se que tanto a percepção dos itens dos conflitos que afectam pessoalmente os alunos como a dos que acontecem na escola estão mais consistentemente ligadas à relação com os colegas do que à relação com os professores. Esta última aparece mais associada a situações de sala de aula tais como regras, compreensão dos professores e palavras inadequadas, enquanto a percepção do apoio dos colegas se associa aos conflitos entre pares.

Observou-se uma diferença substancial entre um professor ser simpático e um professor preocupar-se com os alunos. O primeiro aparece associado à falta de regras de convivência, o que poderá apontar para permissividade ou falta de assertividade da parte do professor, enquanto o segundo se associa ao seu estabelecimento, o que está em consonância com estudos que apontam para a relação de um clima de maior disciplina com o estabelecimento com o estabelecimento de relações de confiança com o professor (Amado & Freire, 2009; Blaya, 2002; Caldeira & Veiga, 2011).

A resolução de conflitos na escola revelou-se muito mais consistente com a percepção do apoio dos professores do que dos colegas, o que poderá estar relacionado com a visão mais positiva, por parte dos jovens que sentem mais o apoio dos professores, da forma como os seus direitos são protegidos pelos adultos que os cercam. Em posteriores estudos, estes aspetos devem ser retomados no sentido de uma maior clarificação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J. S., & Freire, I. P. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola: Compreender para prevenir* (1.<sup>a</sup> ed.). Coimbra: Edições Almedina.
- Blaya, C. (2002). Clima escolar e violência nos sistemas de ensino secundário da França e da Inglaterra. In E. Debarbieux & C. Blaya (Org.), *Violência nas escolas e políticas públicas* (pp. 225-250). Brasília: Unesco
- Blaya, C. (2008). *Violência e maus tratos em meio escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Cangas, A. J., Gázquez, J. J., Pérez-Fuentes, M. C., Padilla, D., & Miras, F. (2007). Evaluación de la violencia escolar y su afectación personal en una muestra de estudiantes europeos. *Psicothema*, 19, vol. 1, 114-119.

- Estrela, M. T. (2007). A indisciplina, os professores e a sua formação. In S. N. Caldeira (Coord.), *(Des)ordem na escola: Mitos e realidades* (pp. 23-42). Lisboa: Quarteto.
- Freire, I. (2011). Ethos de escola e disciplina. In S. N. Caldeira & F. H. Veiga (coord.), *Intervir em situações de indisciplina* (pp. 175-198). Lisboa: Fim de Século.
- Jares, X. R. (2001). *Aprender a conviver*. Vigo: Xerais
- Musitu, G., Veiga, F. H., Lila, M., Martínez, B., Herrero, J., & Estévez, E. (2003). Conductas disruptivas e actitudes hacia la autoridad Institucional en adolescentes: el rol de la escuela. In M. F. Patrício (Ed.), *Por uma Escola sem Violência — A escola Cultural: Uma resposta*. Porto: Porto Editora.
- Nascimento, I. (2003). A dimensão interpessoal do conflito na escola. In M. E. Costa (Ed.). *Gestão de conflitos na escola* (pp. 193-256). Lisboa: Universidade Aberta.
- Sergiovanni, T. J. (2004). *O Mundo da liderança: Desenvolver culturas, práticas e responsabilidade pessoal nas escolas* (1.ª ed.). Porto: ASA.
- Veiga, F. H. (2001). Students' perceptions of their rights in Portugal. *School Psychology International*, 22 (2), 174-189.
- Veiga, F. H. (2007). *Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais* (3.ª ed.). Coimbra: Edições Almedina.

## CONFLITOS, RENDIMENTO ACADÉMICO E PERCEÇÃO DE APOIO DOS ALUNOS NA ESCOLA

*Quadro 1. Correlações entre as percepções dos alunos acerca dos conflitos que os afectam pessoalmente e o rendimento escolar a disciplinas específicas*

Conflitos que afectam pessoalmente os alunos	Mat	Port	Cien	RendTot4
08. Há problemas porque cada professor faz as			-	-0,138*
09. Os alunos pensam que os professores não os	-		-	-0,190**
10. Os alunos estão desmotivados		-		

\*\* p<0,01; \* p <0,05

Legenda: Mat – Matemática; Port – Português; Cien – Ciências; RendTot4 – Rendimento total nas 4 disciplinas

*Quadro 2. Correlações entre as percepções dos alunos acerca dos conflitos que acontecem na escola e o rendimento escolar a disciplinas específicas*

Conflitos que acontecem na escola	Port	Hist	Cien	RendTot4
04. Os alunos insultam-se	0,139*			
12. Consumo ou presença de drogas		0,137*		
14. Há alunos que intimidam/ameaçam outros	0,158*	0,154*	0,153*	0,164*

\*\* p<0,01; \* p <0,05

Legenda: Mat – Matemática; Port – Português; Cien – Ciências; RendTot4 – Rendimento total nas 4 disciplinas

*Quadro 3. Correlações entre as percepções dos alunos acerca da resolução de conflitos na escola e o rendimento escolar a disciplinas específicas*

Resolução de conflitos na escola	Mat	Port	Hist	Cien	RendTot4
01. Quando tens conflitos com algum colega,	0,190**	0,246**	0,264**	0,181**	0,271**
02. Quando tens um conflito com alguém, tentas	0,197**	0,180**	0,163*	0,227**	0,237**
05. O Conselho Executivo da escola intervém na	-0,151*				
08. Os funcionários intervêm na resolução de	-0,142*		-0,162*		-0,140*

\*\* p<0,01; \* p <0,05

Legenda: Mat – Matemática; Port – Português; Cien – Ciências; RendTot4 – Rendimento total nas 4 disciplinas